

# O ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO POR ATIVIDADES LÚDICAS: UMA EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Odiones de Fátima Borba<sup>1</sup>

Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira<sup>2</sup>

Petrina de Sousa Lopes<sup>3</sup>

Sirley Maria de Abreu<sup>3</sup>

Euranir Voloso Oliveira<sup>3</sup>

Aparecida Ferreira<sup>3</sup>

Tatiana Valéria dos S. L. Siqueira<sup>3</sup>

## Comunicação oral – GT de Geografia

### RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade socializar a experiência de uma atividade interdisciplinar entre as disciplinas Artes, Jogos e Recreação e Fundamentos e Métodos do Ensino de Geografia do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. A formação de professores exige dos formadores envolvidos uma visão ampla dos elementos que a compõem. Torna-se imprescindível a colaboração do corpo docente em propostas que busquem uma aproximação das disciplinas do curso afim, de contribuir para a efetiva formação do futuro professor do Ensino Fundamental. O objetivo da atividade proposta por estas disciplinas tem sido o de promover uma aprendizagem significativa sobre a Geografia do lugar, mediado por atividades lúdicas. A atividade consiste em pesquisa dos conteúdos referentes à Geografia dos anos iniciais e a aplicação de atividades lúdicas como referencial didático, uma vez que os jogos, brincadeiras, bem como a produção artística, podem ser utilizadas como ferramentas eficazes no ensino escolar. Após o levantamento das informações dos conteúdos e a coleta de dados geográficos, os acadêmicos elaboram um material de apoio didático e um pôster para apresentação em um evento promovido pelas duas disciplinas. A atividade tem proporcionado uma melhor leitura espacial por parte dos acadêmicos, bem como maior aprofundamento nas atividades lúdicas enquanto uma metodologia de ensino.

**Palavras-chaves:** Formação de professores. Ensino de Geografia. Artes, Jogos e Recreação. Interdisciplinaridade.

---

<sup>1</sup> Mestre e Doutora em Geografia pela UFG, professora Adjunto do Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA. E-mail: odiones@unievangelica.edu.br

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela PUCO-GO. Professora no Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis – GO nos cursos de Educação Física e de Pedagogia. Professora de Educação Física no Ensino Fundamental - Anápolis – GO. E-mail: [cle.pinheiroferreira@hotmail.com](mailto:cle.pinheiroferreira@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do 5<sup>o</sup> período de Pedagogia – UniEVANGÉLICA.

## INTRODUÇÃO

A formação de professores para educação básica se fundamenta nas orientações curriculares nacionais, nas concepções e metodologias de ensino e nas experiências práticas. No curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA desenvolvemos uma atividade interdisciplinar direcionada à prática pedagógica, integrando conhecimentos da disciplina Artes, Jogos e Recreação e Fundamentos e Métodos do Ensino de Geografia. A atividade consiste na elaboração de um material de apoio didático para ministração de conteúdos geográficos referentes ao estudo do lugar, conforme orienta os PCNs e literaturas sobre o tema (PCN, 1997; CAVALCANTI, 1998; CAVALCANTI, 2002; CALLAI, 2009). O material didático é composto por textos, imagens e atividades que incluem temas de arte e ludicidade.

A metodologia utilizada para elaboração do material consiste em pesquisa bibliográfica, levantamento fotográfico e leitura de livros didáticos para embasamento dos conteúdos referentes a cada ano escolar dos anos iniciais. Considerando que o estudo do lugar pressupõe compreender o espaço urbano e aspectos regionais, orientamos os acadêmicos a observar os aspectos constitutivos do espaço vivido para incorporação ao trabalho. Observamos que os conteúdos apresentados nos livros didáticos são genéricos, por isso, o nosso exercício é relacionar o espaço vivido aos aspectos conceituais próprios para essa etapa do ensino. Posteriormente, os acadêmicos elaboram um material de apoio didático, contendo o conteúdo com linguagem adequada, ilustrações da cidade onde moram e atividades contendo arte e ludicidade. Uma síntese do material também é apresentada em formato de pôster em um evento interno promovido pelas duas professoras formadoras.

Observamos que, a partir do exercício proposto, os acadêmicos incorporam mais elementos da linguagem geográfica e também desenvolvem melhor habilidades referentes à leitura da paisagem urbana e dos elementos que a compõem. A aplicação de atividades lúdicas aos conteúdos de Geografia também proporciona melhor compreensão dos elementos aprendidos na disciplina de Artes, Jogos e Recreação com uma prática em didática aplicada.

Os nossos desafios são aprofundar os conceitos essenciais de Geografia, bem como diversificar as atividades lúdicas aplicadas ao ensino desta ciência.

### **O ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Os conteúdos de Geografia a serem ministrados nos anos iniciais referem-se à construção de uma identidade espacial, analisada a partir do contexto vivenciado pela criança. A compreensão do espaço vivido, do bairro, da cidade, do município e da região integram os

conhecimentos básicos para essa etapa do ensino. A ministração desses conteúdos precisa ter por diretriz, a formação para a cidadania, considerando que a criança tem uma ação espacial, portanto é preciso compreender os processos constitutivos desse espaço.

Ensinar geografia significa possibilitar ao aluno raciocinar geograficamente o espaço terrestre em diferentes escalas, numa dimensão cultural, econômica, ambiental e social. Além disso, significa permitir que o aluno perceba a imagem gráfica ou a representação cartográfica da superfície da Terra de forma criteriosa e com o devido rigor científico (CASTELLAR; VILHENA, 2010, p. 19)

Os PCNs orientam que os conteúdos a serem ministrados tomem por referência as categorias de análise da Geografia: lugar, espaço, território e paisagem.

A categoria lugar é a primeira referência para o ensino da Geografia nas séries iniciais. Lugar refere-se a uma dimensão do espaço geográfico próximo, em que se estabelece uma relação de identidade. “A categoria lugar traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos mais afetivos e subjetivos que racionais e objetivos: uma praça, a janela, o alto da colina [...]” (PCN, 2000, p. 112).

Depois de compreendidas as primeiras noções espaciais, referentes ao espaço próximo, ampliamos o olhar geográfico para outra categoria fundamental: o espaço, entendido aqui como complexo social em todas as suas faces. No espaço, estão implícitas as condições e relações de produção, a herança histórica e as interações sociais. Para Santos (1996, p. 51), “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solitário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”.

A forma se refere ao que é visível, concreto, são os objetos dispostos na superfície, como, por exemplo, a casa, a rua, o bairro, a cidade nas quais podemos visualizar características de tempos passados sendo utilizadas no presente com finalidades diferentes e integradas ao cotidiano atual. As formas são, portanto, concretas e comportam uma finalidade a ser cumprida, e assim como os outros elementos de análise, não pode ser considerada isoladamente.

Função “[...] sugere uma tarefa ou atividade esperada de uma forma, pessoa, instituição ou coisa” (SANTOS, 1992, p. 50). A função é o que se atribui a determinado lugar: morar, trabalhar, lazer. É pensando na relação que os objetos mantêm entre si que é possível entender como se realiza a funcionalidade desses objetos no espaço.

Estrutura, por sua vez, “implica a interrelação de todas as partes de um todo; o modo de organização ou construção” (SANTOS, 1992, p. 50). “A estrutura diz respeito à natureza social e econômica de uma sociedade em um dado momento do tempo: é a matriz

social onde as formas e funções são criadas e justificadas” (CORRÊA, 1995, p. 29). A estrutura refere-se à base material e econômica que dá suporte ao desenvolvimento social.

O processo “[...] pode ser definido como uma ação contínua, desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicando conceitos de tempo (continuidade) e mudança” (SANTOS, 1992, p. 50). A análise da formação história de um espaço permite entender o processo em que se construiu a forma, a função e a estrutura.

Para além dos espaços físicos, os espaços sociais também fazem parte do ensino da Geografia nos anos iniciais. Para Lefebvre (2006, p. 208), o espaço social depende, metodologicamente e teoricamente, de três conceitos gerais: a forma, a estrutura e a função. Em termos conceituais, o autor destaca que

[...] o termo “forma” pode se tomar em diversas acepções: estética, plástica, abstrata (lógico-matemática) etc. Geralmente, seu uso implica a descrição de contornos, a determinação de fronteiras, de envoltórios, áreas e volumes. [...] Pode-se reduzir em espaço aos elementos formais: a linha curva e a linha reta, ou as relações “interna-externa”, “volume-superfície”. [...] Não existe forma sem função nem estrutura. E reciprocamente. Formas, funções, estruturas são em geral dadas na e por uma materialidade que simultaneamente as une e as distingue (LEFEBVRE, 2006, p. 209/10).

A cidade é um lócus possível para análise da categoria espaço. Para tanto, é necessário fazer uma leitura geográfica e relacionar o espaço vivido aos conceitos fundamentais da Geografia urbana, ou seja, orientar para uma prática socioespacial.

[...] as relações sociais se realizam e produzem, em sua prática, o espaço da vida. É assim que se coloca, a nosso ver, a questão da prática socioespacial e da produção social do espaço – as relações sociais ganham existência inscrevendo-se no espaço, produzindo-o, constantemente, em seus limites e possibilidades (CARLOS, 2001, p. 34).

O território é outra categoria de análise indicada pelo PCN (2000). Ele se refere ao espaço apropriado, aquele em que se estabelece uma relação de posse por uma comunidade ou por divisões político-administrativas. A cidade comporta muitas territorialidades, estabelecidas por elementos oficiais ou por diferença de renda. Compreender essas territorialidades implica em fazer uma análise da organização social.

A paisagem urbana permite a leitura da dinâmica espacial da cidade. Segundo Callai (2009, p. 97)

A aparência da paisagem é única, mas o modo como a apreendemos poderá ser diferenciado. Embora na aparência as formas estejam dispostas e apresentadas de modo estático, não são assim por acaso. A paisagem pode-se dizer, é um momento do processo de construção do espaço. O que se observa é, portanto resultado de uma trajetória, de movimentos da população em busca de sua sobrevivência e da satisfação de suas necessidades (que são historicamente situados), mas também pode ser resultante de movimentos da natureza. Esta paisagem precisa ser apreendida para além do que é visível,

observável. Esta apreensão é a busca das explicações do que está por detrás da paisagem, a busca dos significados do que aparece.

A compreensão da paisagem urbana pode ser trabalhada com a descrição do percurso de casa para a escola. Para entender esse percurso, é preciso que as crianças identifiquem os elementos públicos e privados que compõem a cidade: comércio formal, comércio informal, aplicativos públicos, infraestrutura urbana, saneamento básico, tipos de residências, vias de acesso, condições ambientais, mobilidade urbana, aspectos modernos e históricos, movimento em diferentes momentos do dia ou da noite, diferenças entre os bairros, as condições de moradia de camadas populares de baixa renda, áreas de ocupação de risco etc. As crianças representam seus mapas mentais, ou seja, suas memórias acerca dos espaços percorridos, expondo suas características, pontos de referência, noções de distâncias e, cabe ao professor mediar essa leitura espacial orientando-os para uma análise crítica, na busca de entender o que está por trás dessa paisagem, quem a construiu, o porquê das mudanças, as diferenças de renda, a especulação imobiliária, enfim a apropriação do espaço pelo capital.

No percurso de casa para a escola, existem muitas informações da geografia da cidade. Por mais perto ou distante que a criança more da escola, ela poderá identificar o que há na(s) rua(s) que percorre ao fazer esse trajeto. A atenção deve ser para que toda atividade tenha um objetivo, de forma que se compreendam esses percursos com um olhar geográfico, apreendendo a paisagem urbana.

A paisagem é a dimensão do espaço representada nas formas concretas, imediatas, visíveis, aquilo que foi construído pelo homem em suas relações sociais. Para Santos (2004, p. 54), a paisagem é a combinação de objetos naturais e de objetos sociais. Em suas palavras,

a paisagem nada tem de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e à paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade (SANTOS, 2004, p. 54).

As categorias de análise são referenciais para a compreensão do espaço vivido. O lugar vivenciado pelas crianças é cheio de significados. Portanto, é preciso trabalhar a compreensão dos diferentes lugares identificados por elas: na sala de aula, na escola, em casa, nos espaços de lazer. A paisagem urbana e rural pode ser representada por diferentes perspectivas, de forma que compreendamos não somente o aspecto visível, mas os elementos constitutivos dessa paisagem em diferentes momentos da história e por diferentes condições de renda. Compreender a paisagem pressupõe entender as relações espaciais ali estabelecidas

por meio da leitura social, econômica, política e histórica. A cidade também é constituída de diferentes territorialidades, os territórios formais (propriedades particulares, condomínios fechados, limites) e também aqueles subjetivos, estabelecidos pelo domínio de grupos sociais. O espaço articula as diferentes categorias. Entendê-lo pressupõe a leitura geográfica, a partir da organização social, política e cultural de uma comunidade.

O espaço urbano é o lócus, por excelência, do estudo do espaço vivido. O município, a cidade e sua organização, a produção, as relações socioculturais são conteúdos a serem trabalhados nos anos iniciais. Segundo Cavalcanti (2002, p. 13) o ensino de Geografia se orienta para responder as perguntas: “onde e por que nesse lugar?”, ou seja, entender a localização, mas “ir além da descrição de aspectos (estrutura padrão) dos lugares e buscar sua significação –para isso são necessários referências teóricas e conceituais”.

As cidades são organizadas por bairros e setores. Nas grandes e médias cidades, podem ser identificadas diferentes centralidades. Já em cidades pequenas, o centro comporta a maioria das atividades comerciais e de serviços. Ainda com a planta da cidade, pode-se identificar o perfil urbano de diferentes bairros, tomando por referência a escola ou o centro da cidade: áreas comerciais, industriais, bairros periféricos, subúrbios, bairros próximos, bairros distantes, interpretando esses elementos por meio das categorias de análise.

O bairro e a cidade são o espaço próximo, onde se identifica o lugar de moradia e os referenciais de localização. Mas a cidade faz parte de um município. E o que é o município? É comum haver confusão entre município e cidade.

Os municípios são divisões administrativas de um estado. No Brasil, trata-se da menor delimitação territorial com autonomia político-administrativa. O município congrega a área urbana, a rural e os distritos.

A cidade, por sua vez, é a sede administrativa do município. Os distritos, que são divisões territoriais, cujas sedes são as vilas, referem-se a pequenas comunidades que dependem da administração do município. Nesses distritos, existem pequenos comércios, alguns serviços públicos, como escolas, mas a maioria das pessoas depende dos serviços oferecidos na cidade-sede do município. Quando um distrito cresce em população e são instaladas atividades comerciais, industriais ou outras fontes de arrecadação de impostos, os representantes desse distrito podem solicitar a emancipação. Se concedida, o estado passa a ter um novo município, com sede própria, arrecadação e participação no fundo dos municípios, por parte da união.

Esses conteúdos básicos devem ser analisados no contexto vivido pela criança, ou seja, na cidade onde ela mora, nos bairros onde tem relações familiares, nas cidades próximas.

A eles são incorporados a leitura sócio espacial e a compreensão ambiental com perspectivas à formação para a cidadania. Quando se compreende o espaço vivido, a identidade espacial se efetiva, os valores se solidificam, despertando o interesse pelo cuidado, pela preservação e para a luta pelos direitos dos cidadãos.

[...] o direito à vida urbana, transformada, renovada. [...] o urbano, lugar de encontro, prioridade do valor de uso, inscrição no espaço de um tempo promovido à posição de supremo bem entre os bens, encontra sua base morfológica, sua realização prático-sensível (LEFEBVRE, 1991, p. 116/7).

A compreensão da cidade, do município e região por meio da análise das categorias: espaço, paisagem, lugar e território precisam ser trabalhados a partir do contexto vivido pela criança. No entanto, muitos acadêmicos do curso de Pedagogia desconhecem os conceitos fundamentais da Geografia, bem como têm dificuldade em se fazer uma leitura geográfica do espaço vivido. Para uma melhor compreensão dos conceitos geográficos e das metodologias de ensino foi desenvolvida a proposta de duas professoras do curso de Pedagogia: a professora de Fundamentos e Métodos do Ensino de Geografia e a professora de Artes, Jogos e Recreação. Os acadêmicos do 5º período de Pedagogia iniciam os estudos das duas disciplinas analisando os fundamentos teórico-metodológicos para o ensino nos anos iniciais.

Os estudos de Geografia nos anos iniciais partem da compreensão do espaço corporal, das relações espaciais vivenciadas na escola e em casa, compreensão da rua, do bairro, da cidade e do espaço rural do município em que as crianças vivem. Para se trabalhar esses conteúdos, os alunos de Pedagogia (professores ou futuros professores da educação básica) precisam compreender a Geografia do lugar, desenvolver as habilidades de um olhar geográfico para promover um ensino contextualizado, relacionado ao cotidiano da criança.

### **Artes, Jogos e Recreação: desafios para a prática em didática aplicada**

Na disciplina Artes, Jogos e Recreação do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA, os futuros pedagogos são instigados a compreender a inclinação que a criança tem para o lúdico e como este faz parte do processo de seu desenvolvimento.

O lúdico é uma ferramenta essencial e necessária ao processo de desenvolvimento humano. O ser humano tem, em sua essência, uma inclinação para o lúdico, ou seja, àquilo que é divertido, engraçado, recreativo. Etimologicamente, o termo originou-se do latim *luderes, ludere*, significando *gracejo* e indicava os jogos infantis. Em suas diferentes declinações *ludi* (uma variação do *ludus*) significou o jogo público, assumindo, mais tarde, o

significado de diversão (CARNEIRO, 1990). Segundo Bomtempo (1986 apud NOGUEIRA, 1996) o termo lúdico se refere ao que tem caráter de jogos, brinquedos e divertimento.

Desde as sociedades primitivas, o jogo esteve integrado ao cotidiano dos diferentes povos em suas variadas culturas (HUIZINGA, 2000). No entanto, segundo Carneiro e Dodge (2007), foi na Grécia que ele passou a ser mais sistematizado e utilizado, inclusive no processo educacional.

O lúdico abrange o brincar e o jogar; refere-se à atividade que tem grande importância no processo de desenvolvimento, principalmente da criança em longo prazo. A evolução lúdica, notadamente nos primeiros anos de vida, mostra que, ao brincar, a criança desenvolve a inteligência e aprende, de maneira prazerosa, a representar simbolicamente sua realidade (KISHIMOTO, 1999).

Maluf (2009) explica que a brincadeira proporciona uma base essencial e muito importante para as crianças. Portanto, a criança valoriza suas brincadeiras, se estas forem igualmente valorizadas por aqueles que a cercam. Para a autora a atividade lúdica é a atividade mais importante da vida da criança, embora não seja necessariamente a que ela dedica mais tempo dependendo da idade, mas é aquela em que ela mais se envolve e desenvolve. Em sua concepção, as brincadeiras exercitam potencialidades e estimulam o funcionamento do pensamento, potencializando o desenvolvimento social, intelectual e emocional. O aprendizado decorrente das brincadeiras e jogos contribui fundamentalmente para a formação da criança em todas as fases e esferas de sua vida.

Segundo Moyles (2002), brincando, as crianças aprendem sobre sua cultura, passam a conhecer a realidade, elaboram afetos, desenvolvem a inteligência e a criatividade. Além disso, interagem e cooperam com os parceiros, aprendendo a se relacionar e a respeitar as pessoas. Desse modo, brincar não se resume apenas ao lazer e passatempo. É muito mais que isso. É uma atividade fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem autônoma das crianças.

Kishimoto (1999) afirma que o jogo não é algo novo, mas a forma como é conhecido hoje, quanto ao seu potencial para o ensino e a aprendizagem, é recente. O uso do jogo é algo transformador; frequentemente representa uma mudança significativa nos processos de ensino e aprendizagem.

Desta forma, na citada disciplina o principal objetivo é que os acadêmicos aprendam a identificar e contextualizar as implicações teórico-práticas do uso dos jogos e das artes na educação, interagindo com materiais e procedimentos variados ao ampliar as concepções relativas ao lúdico.

Aborda-se no decorrer da mesma elementos sobre os diferentes tipos de jogos (jogos tradicionais, jogos psicomotores, jogos eletrônicos, jogos cooperativos, dentre outros) e as diferentes formas de manifestação artística (o desenho infantil, teatro cênico e de fantoches, artes plásticas, origami, a contação de história, expressão corporal e música). Dá-se enfoque sobre a aplicabilidade dos jogos, brincadeiras e artes, que, para além de suas especificidades, também podem servir como ferramenta didática para o ensino na escola.

De acordo Coria-Sabini e Lucena (2008), é possível ao professor, utilizar o lúdico como instrumento pedagógico a fim de conduzir o ensino, fazendo a ponte entre os conhecimentos do cotidiano e os conteúdos escolares. Diante de tais afirmações, durante a disciplina Artes, Jogos e Recreação, discute-se que as atividades artísticas e lúdicas são ferramentas didáticas importantes às quais fazem parte da vida da criança e podem contribuir para um ensino mais significativo.

Segundo Ausubel (1963 apud MOREIRA, 2011) a aprendizagem significativa acontece quando um novo conhecimento se relaciona de maneira substantiva, e não arbitrária, à estrutura cognitiva do indivíduo. Ou seja, são novos conteúdos que se relacionam com conhecimentos prévios do aprendiz, e que se ancora em conhecimentos que lhe são relevantes. O lúdico se relaciona à linguagem infantil e, portanto a conhecimentos prévios que são relevantes às crianças; estes mobilizam espontaneamente as estruturas cognitivas tornando-as abertas a novas aprendizagens.

A atividade lúdica vem acompanhada de desafios, isto é, criam diversas situações-problemas que precisam ser superadas. Diante de desafios, a cognição humana tende a ser mobilizada e estimulada, fazendo com que novos processos cognitivos sejam elaborados. Quando a criança se envolve em eventos de aprendizagem significativa, isto é, em atividades lúdicas com planejamento e intenção didática, além de aprender conteúdos, também desenvolve competências e habilidades que lhe garantirão respostas efetivas inclusive em situações-problema do dia a dia.

Alguns elementos do ensino da Geografia podem ser significativamente ancorados a elementos que compõem o universo da ludicidade. Um dos exemplos é a noção de paisagem, espaço e lugar, seja ele físico ou social.

A partir das considerações sobre os conteúdos da Geografia, compreendemos que a noção de espaço é essencial para que vivamos em sociedade. Esta é responsável por nos situar no meio em que vivemos, estabelecendo relações entre as coisas, objetos, pessoas e lugares. O desenvolvimento da estruturação espacial é fundamental para a compreensão dos elementos do espaço, da paisagem e do lugar (OLIVEIRA, 2005).

A percepção destes elementos inicia-se a partir da compreensão que a criança tem do seu próprio corpo. Para Almeida (2001, p. 43) “[...] se a gênese da orientação espacial está no corpo, é a partir dele que, em primeiro lugar, os referenciais de localização devem ser determinados”.

A disciplina de Artes, Jogos e Recreação, contempla em um de seus conteúdos, alguns elementos da psicomotricidade, os quais podem e devem ser explorados por meio de diversos tipos de jogos e brincadeiras. Dentre os elementos psicomotores, encontra-se a estruturação espacial e a lateralidade. Na disciplina são realizadas vivências corporais lúdicas voltadas para a percepção dos lados (direita, esquerda) e de espaços, localização e distâncias (em cima, embaixo, em frente, ao lado, atrás, longe, perto). Tais vivências servirão de suporte para construção de outras possibilidades de ensino dos elementos da Geografia, bem como para o ensino de outras ciências utilizando-se o movimento corporal.

No caso da compreensão do espaço e do lugar, Borba e Oliveira (2012, p.122) consideram que o ponto de partida deve ser a percepção do próprio corpo:

Para o entendimento da orientação espacial nos primeiros anos das séries iniciais, inicia-se com o processo ensino-aprendizagem da lateralidade (direita, esquerda, em cima, embaixo), localização no espaço próximo (em frente, atrás, do lado), compreensão de distâncias (longe, perto) e dos pontos de referências da localização (quem está à direita, qual o espaço próximo e o distante), tendo como referência o próprio corpo, o do colega, o professor, o quadro etc (BORBA;OLIVEIRA, 2012, p. 122).

As atividades lúdicas envolvendo movimentos corporais podem auxiliar de maneira significativa na percepção de tais elementos. Da mesma forma, as relações pessoais estabelecidas nos jogos e brincadeiras, contribuem para a percepção do espaço social.

Como exemplo, podemos citar também a compreensão da paisagem e dos elementos que a compõem. As crianças podem ser estimuladas à percepção do que está à sua volta, sendo instigadas a desenharem ou fotografarem os espaços que a cercam. A leitura (ou releitura) das paisagens cultiva a arte do desenho, da fotografia e das artes plásticas.

Para além de suas especificidades, estas são algumas das possibilidades de aplicação didática dos jogos e da arte como ferramenta de ensino. Neste sentido, deve haver uma intencionalidade didática para que as crianças sejam estimuladas em seus processos mentais e cognitivos e cheguem a uma condição superior à que ocupava.

Neste sentido, os conteúdos não serão transmitidos de forma passiva, mas serão assimilados e aprendidos a partir de uma proposta didática que coloca a criança em ação e desenvolve a criatividade para que alcance novas competências e novas habilidades.

## **A experiência da proposta interdisciplinar**

Diante dos conteúdos específicos da disciplina de Fundamentos e Métodos do Ensino de Geografia e da disciplina de Artes, Jogos e Recreação no curso de Pedagogia, percebemos a possibilidade de construção de conhecimento em parceria de maneira que uma atividade interdisciplinar pudesse auxiliar os futuros pedagogos em sua prática pedagógica.

Entre os desafios desta prática está a pouca vivência do Pedagogo com a linguagem geográfica e a falta de material de apoio didático sobre a Geografia local. Para tanto, os acadêmicos são orientados a elaborar um “material de apoio didático”, no qual promovem pesquisa sobre temas no campo da Geografia e relacionam no mínimo duas atividades da área de artes e ludicidade a este tema.

Para proceder com a atividade interdisciplinar, a turma é dividida em grupos e os temas da Geografia são sorteados. Os temas trabalhados são:

- Localização da escola, Manutenção e preservação do espaço escolar e trajeto casa-escola.
- Localização Geográfica: endereço da minha moradia, minha rua, meu bairro. A História do bairro.
- Os diferentes bairros da cidade. Identificar semelhanças e diferenças entre as pessoas do bairro.
- Os serviços urbanos (energia, água, vias pavimentadas, escolas, postos de saúde etc). O espaço público e o espaço privado.
- Meio ambiente urbano: recursos hídricos, poluição visual, ambiental. A situação dos recursos hídricos na cidade.
- A destinação dos resíduos urbanos (lixo) na minha cidade. Reciclagem, reaproveitamento, reutilização.
- Dados geográficos do município: população, indústrias, serviços, A cidade: saneamento Básico, energia elétrica, transporte coletivo.
- Os recursos naturais do município (breve descrição do bioma Cerrado). Reconhecer e caracterizar os aspectos físicos do município: vegetação, relevo, hidrografia. Identificar e comentar as relações das pessoas com a natureza: transformação, apropriação e destruição.

- O município: cidade e distritos. Área rural. Produção agropecuária. Caracterização do campo e da cidade. Refletir sobre as melhorias campo/cidade bem como suas consequências para a sociedade na qual estão inseridas.
- As mudanças na paisagem: a cidade na história.
- Elementos culturais do município (festas, religiões, manifestações populares, arte).
- O trânsito na cidade. Analisar os problemas relacionados ao trânsito, adotando uma postura de respeito enquanto pedestre ou usuário do mesmo. As vias de acesso ao município (mapa rodoviário). Estradas vicinais, rodovias estaduais e federais que cortam o município.
- Lições de cidadania: de quem é a cidade? Quem cuida? Como participo da cidade? Qual a função dos vereadores e do prefeito?
- Os tipos e as condições de moradia na minha cidade.
- Projeto cidadania: direitos e deveres na cidade.
- Espaços de lazer na minha cidade. Localização do município: identificar limites entre municípios vizinhos de seu próprio município. Localizar o município onde mora no mapa do estado de Goiás e do Brasil.
- Atividades econômicas do município: comércio, indústria, agropecuária e extrativismo, sociedade e/do consumo.
- A divisão regional de Goiás. Quais as macrorregiões? Quais as microrregiões
- Localizar e caracterizar o município no contexto regional.
- O Estado de Goiás: aspectos históricos.
- O Estado de Goiás: localização e característica regional. O papel do Estado no contexto do Centro- Oeste Brasileiro.
- O Estado de Goiás: aspectos econômicos (produção agrícola, industrial e comércio).

Os temas das atividades lúdicas artísticas são: música, teatro cênico, teatro de fantoches, artes-plásticas, expressão corporal, jogos e brincadeiras, história e origami. Para cada grupo define-se uma atividade e outra é elaborada pelo grupo por livre escolha.

Os grupos fazem uma pesquisa orientada para elaboração de um material de apoio didático. No material deve conter os conceitos, ilustrações relacionadas à cidade de moradia do acadêmico, atividades desafiadoras que instiguem as informações do texto e das ilustrações e o detalhamento da atividade lúdica proposta. A redação deve ter linguagem adequada às series iniciais. Posteriormente, os acadêmicos também montam um pôster a ser apresentado e

avaliado por um ou dois professores de Geografia dos anos iniciais em um evento interno do curso.

Orientamos que se inicie pela compreensão dos fundamentos do ensino de Geografia buscando compreender o espaço próximo, com identificação das características locais do espaço vivido, partindo para a leitura do espaço urbano e daí para as interações urbanas locais e globais. Não estamos, com isso, sugerindo uma série linear e fragmentada, como adverte Straforini (2004). Mas que trabalhem essas dimensões fazendo as interrelações possíveis entre a realidade local com outras escalas.

Para Straforini (2004, p. 173),

o problema não está em ensinar Geografia a partir da realidade, mas o sentido que se dá a essa realidade. Quando assumimos que o mundo está globalizado, e que esse é entendido como um todo sistêmico, desigual e combinado, a realidade não pode ser entendida como um fragmento desconectado e congelado da realidade, mas sim como o ponto de encontro de lógicas locais e globais, próximas e longínquas. Se entendemos o mundo assim temos na realidade não apenas objetos concretos, manipuláveis, mas também ações mais abstratas, em que suas explicações perpassam a escala do lugar.

O processo ensino-aprendizagem de Geografia nas séries iniciais tem a função de compreender o espaço próximo como ponto de referência para o entendimento do global e também as lições de cidadania. Para tanto, é preciso trabalhar todos esses aspectos tomando por referência o espaço vivido, fazendo as devidas relações escalares.

Dentre os diversos trabalhos apresentados nesta proposta interdisciplinar pela turma do 5º período 2013/1 da UniEVANGÉLICA, destacamos dois para apresentar como exemplo.

O material de apoio didático elaborado pelas acadêmicas do Petrina de Sousa Lopes e Sirley Maria de Abreu teve como tema atividades econômicas do município. As acadêmicas elaboraram um material no formato de livro que inicia com um quadro para planejamento do professor, contendo eixo temático, conteúdo programático, habilidade e competências e o capítulo correspondente. O texto contém os conceitos fundamentais do tema, utilizando ícones para destaque de diferentes atividades a serem desenvolvidas pelas crianças: varal de ideias, conhecendo mais, vamos registrar, desafios, registrando, construindo, fique ligado, momento artístico e interatividade.

## CONHECENDO O LIVRO



VARAL DE IDÉIAS (Exposição dos conhecimentos prévios sobre o assunto).



CONHECENDO MAIS... (Aqui será exposto o conteúdo).



VAMOS REGISTRAR? (Atividades relacionadas ao conteúdo).



DESAFIOS ( Será proposto ao aluno um desafio).



PESQUISANDO (Orientar-se através de outros recursos).



CONSTRUINDO ( Construir gráficos).



FIQUE LIGADO ( Curiosidades- informações adicionais)



MOMENTO ARTÍSTICO (Vivência ou produção de uma manifestação artística: música, origami, contar histórias, expressão corporal, fantoches, artes plásticas, teatro).



INTERATIVIDADE-DVD (Neste ícone, apresenta-se vídeos relacionados ao conteúdo- o dvd segue ao final do livro).

Você já ouviu falar em agricultura, extrativismo, comércio e indústria? Essas áreas

abrangem o que chamamos de atividades econômicas. Nesta unidade, trabalharemos alguns conceitos e exploraremos nosso espaço para conhecê-las melhor. Contamos com sua dedicação e investigação para uma melhor compreensão.

E então, vamos trabalhar?

O texto foi elaborado com linguagem adequada, tendo várias atividades, inclusive com uso de músicas locais. As ilustrações permearam todo o material, conforme observamos um exemplo com a figura a seguir.



Considerando que um dos objetivos é aproximar o conteúdo teórico da realidade vivida pela criança, as acadêmicas apresentaram a cidade de Anápolis, situada em Goiás, seu comércio, indústria e produção rural. Destacaram o Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), propondo visitas a esse distrito para melhor compreensão da produção industrial. A atividade lúdico-artística envolveu a música de um compositor goiano e a produção de arte-plástica com criação de uma tela com frutos do cerrado.

Veja um trecho do livro:

**MARCELO BARRA** (GOIÂNIA, 18 DE SETEMBRO DE 1959) É UM CANTOR E COMPOSITOR BRASILEIRO QUE SE TORNOU CONHECIDO POR CANTAR SOBRE A CULTURA DE GOIÁS, SEU ESTADO NATAL.



AGORA, JUNTAMENTE COM A PROFESSORA, VOCÊS ELABORARÃO UMA EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA QUE ABRANJA AS ARTES PLÁSTICAS E EXPRESSÃO CORPORAL COM A MÚSICA A SEGUIR:

### **FRUTOS DA TERRA**

Periquito tá roendo o coco da guariroba  
Chuvinha de novembro amadurece a gabioba  
Passarinho voa aos bandos em cima do pé de manga  
No cerrado é só sair e encher as mãos de pitanga

Tem guapeva lá no mato  
No brejinho tem ingá  
No campo tem curriola, murici e araçá  
Tem uns pés de marmelada  
Depois que passa a pinguela  
Subindo pro cerradinho, mangaba e mama-cadela.

Cajuzinho quem quiser é só ir buscar na serra  
E não tem nada mais doce que araçá dessa terra  
Manga, mangaba, jatobá, bacupari  
Gravatá e araticum, olha o tempo do pequi.

(MARCELO BARRA)

**VOCÊ SABIA**



As artes plásticas são representações feitas através de pinturas, esculturas ou alguma outra forma de representação visual onde, estão explícitos elementos da nossa cultura, nossas expressões e sentimentos que podem ser produzidos por meio de diversos materiais.

VAMOS FAZER UMA TELA OU UM ARTESANATO USANDO PRODUTOS EXTRAÍDOS DO NOSSO CERRADO? VEJA ALGUMAS OBRAS DE ARTE ABAIXO, INSPIRE-SE E MÃOS À OBRA.



O trabalho das acadêmicas Euranir Voloso Oliveira, Aparecida Ferreira e Tatiana Valéria dos S. L. Siqueira apresentou o bioma Cerrado no contexto da região de Anápolis. O material também foi bem ilustrado, com plantas e animais do Cerrado, mapas de localização, curiosidades, sessão “que ciência legal” e diversas atividades. A parte lúdica foi desenvolvida por meio de origamis e música. O material de apoio didático, elaborado por essas acadêmicas destacou dados importantes sobre a degradação do Cerrado e a necessidade de preservação dos poucos remanescentes desse bioma.

Veja alguns destaques do trabalho apresentado pelas acadêmicas.

Área de distribuição original do Cerrado



Principais remanescentes de vegetação nativa de Cerrado em 2002



Brasil



www.santiago.pro.br

### Atividade

- 1- Observe no mapa ao lado e localize os estados onde ocorre o Bioma Cerrado.
- 2 - Pinte no mapa a mudo os estados que contém maior área de Cerrado

É crime provocar fogo no Cerrado.

Pena: multa de dois e prisão de dois anos a quatro anos.

---

---

---

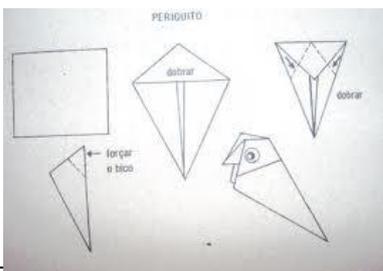


## Alerta

Não coloque fogo nos acostamentos das rodovias, ao fazer acampamento cuidado para não incendiar a mata.

O grupo também apresentou o origami para representação dos animais do Cerrado, conforme destacamos na figura a seguir

- 1- Ouvir a música Frutos da Terra e confeccionar uma dobradura do periquito juntamente com os alunos para uma exposição na sala de aula.



Os demais grupos também buscaram relacionar o conteúdo teórico com a realidade vivida pelas crianças, aprofundando no conhecimento da cidade de Anápolis e de cidades próximas, onde alguns acadêmicos vivem. Os acadêmicos relatam descobertas importantes da cidade e região e passam a observar melhor o cotidiano para incorporá-lo ao ensino de Geografia, Artes, Jogos e Recreação.

## CONCLUSÃO

A atividade interdisciplinar é um desafio, mas uma satisfatória descoberta. A possibilidade de aplicação de Artes, Jogos e Recreação no ensino de Geografia faz um entrelaçamento interessante, pois a Geografia a ser ensinada nos anos iniciais é aquela vivida pela criança, que deve ter significado, voltada para a formação da cidadania. A cidade ensina e é, também, necessário interpretá-la. Para isso, temos que instrumentalizar nosso olhar para a leitura do espaço urbano, por meio da paisagem, do lugar e do território.

O pedagogo é habilitado para o ensino dos diversos conteúdos para os anos iniciais. No processo de formação do curso de Pedagogia somos desafiados a desenvolver as habilidades didáticas e aprofundar nos conteúdos específicos de diversas ciências (Português, Matemática, Ciências, História, Geografia). Para tanto, é preciso definir os elementos fundamentais aplicados ao ensino dos anos iniciais, de forma a promover uma boa formação desses acadêmicos, futuros (alguns já atuam) professores.

Os conteúdos de Geografia urbana são essenciais nos anos iniciais, mas nem sempre temos material específico sobre o município. Nesse sentido, há necessidade de produção de material didático de apoio pelo professor ou pelas secretarias municipais de educação ou mesmo em projetos integrados às Instituições de Ensino Superior. O desenvolvimento de atividades de pesquisa junto aos alunos são, também, importantes para despertar o olhar geográfico a fim de identificar a Geografia do cotidiano, entendendo o lugar, a paisagem e o espaço em que vivemos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin. de Almeida; PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2000.

ALMEIDA, Rosângela Doin. de Almeida. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2001.

BORBA, Odiones de Fátima; OLIVEIRA, Ivanilton José de. A geografia para o ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental . In: BENTO, Izabella Peracini; OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de. (org.). **Formação de professores: pesquisa e prática pedagógica**. Goiânia: Nepeg – Editora da PUC, 2012.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbatto; DODGE Janine J - **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos e Editora Boa Companhia, 2007.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A metrópole polifônica – poliorâmica. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente: Editora da UNESP, 2001.

\_\_\_\_\_. Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. **Espaço-tempo na metrópole**. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTROGIOVANNI, Antônio C. (org.) **Ensino de Geografia: prática e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre/RS: Meidação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia da Cidade: a produção do espaço urbano em Goiânia**. Goiânia: Alternativa, 2001.

\_\_\_\_\_. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

\_\_\_\_\_. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

CORIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. 4. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.

CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

IBGE. **Região de Influência das Cidades**. 2008. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em maio de 2011.

KHISHIMOTO, Tizuco Morchida (org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1999.

LEFBVRE, Henri. **A cidade do capital**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

\_\_\_\_\_. **A revolução urbana**. 3ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora da

MALUF, Ana Cristina Munhoz. **Brincar Prazer e Aprendizado**. 7. Ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. **Revista/Meaningful Learning Review** – V1(3), pp. 25-46, 2011. Disponível em: <[http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo\\_ID16/v1\\_n3\\_a2011.pdf](http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID16/v1_n3_a2011.pdf)>. Acesso em: 15 de nov. 2012

MOYLES, Janet R. *Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil*. São Paulo: Artmed, 2002.

NOGUEIRA, Marta G. “Brincar é coisa séria: um alerta a educadores e pais”. **Revista Estudos**. Goiânia, v. 23, n.1/2: p.129-151, jan./jun. 1996.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade, educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **História e Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. 2ª Edição. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PASSINI, Elza Y. **Alfabetização Cartográfica: e o livro didático: uma análise crítica**. Belo Horizonte/MG, 1990.

PASSINI, E. Y.; ALMEIDA, R. D. de; MARTINELLI, M. **A cartografia para crianças: alfabetização, educação ou iniciação cartográfica**. Maringá-PR, Boletim de Geografia, v. 17, p. 125-135, 1999.

SANTOS, Milton. \_\_\_\_\_. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1992.

\_\_\_\_\_. **Manual de geografia urbana**. 3 ed. São Paulo: Editora da USP, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pensando o espaço do homem**. 5 ed. São Paulo: Editora da USP, 2004.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: ANNABLUME, 2004.